



AGENDA ESTRATÉGICA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA CERVEIRA - TOMIÑO

RESUMO PT

amizade-cerveira-tomino.eu



ÍNDICE

03 _ PRÓLOGO

Alcaldeza de Tomiño, Sandra González

Presidente da Câmara de Vila Nova de Cerveira, Fernando Nogueira

04 _ APRESENTAÇÃO

Natureza da Agenda Estratégica de Cooperação Transfronteiriça

Antecedentes

Metodologia

Governança

Participantes nos Focus Group

07 _ A AGENDA ESTRATÉGICA NO ÂMBITO EUROREGIONAL

08 _ EIXOS ESTRATÉGICOS, LINHAS DE INTERVENÇÃO, PRIORIDADES OPERACIONAIS E AÇÕES

EIXO 1. O rio Minho, um recurso comum a potenciar.

EIXO 2. Mobilidade transfronteiriça e desenvolvimento territorial sustentável.

EIXO 3. Gestão partilhada dos serviços e equipamentos públicos locais.

EIXO 4. Desenvolvimento económico e cooperação inteligente.

Contactos:

Município Vila Nova de Cerveira

Praça do Município 4920-284

Vila Nova de Cerveira

Telefone: +351 251 708 020

Email: cerveira@amizade-cerveira-tomino.eu

Concello Tomiño

Praza do Seixo, 1 , 36740,

Pontevedra, Espanha

Telefone: +34 986 62 20 01/02/03

Email: tomino@amizade-cerveira-tomino.eu

amizade-cerveira-tomino.eu

Siga-nos em:

[facebook.com/amizadecerveiratomino](https://www.facebook.com/amizadecerveiratomino)

twitter.com/TominoCerveira

Ficha técnica:

Desenho gráfico: ruicunhadesign.pt

Impressão: ruicunhadesign.pt

©textos e fotos amizade cerveira tomiño 2015

PRÓLOGO

A Ponte da Amizade - Ponte Internacional entre Vila Nova de Cerveira e Tomiño representou um marco histórico para as gentes dos dois Concelhos: a concretização de um sonho de muitos anos que permitiu agilizar as relações entre as duas comunidades vizinhas, aprofundar laços históricos, relançar o intercâmbio comercial e reforçar os laços culturais entre os dois polos amigos.

Mas esta travessia demonstrou ser algo mais do que uma grande obra física, demonstrou que não existem fronteiras num espaço que a natureza desenhou de forma contínua. Os povos irmãos têm pontes para diluir as fronteiras e, neste caso, o Minho funciona como uma fórmula perfeita de dissolução química das nossas diferenças, para ressaltar as nossas similitudes e semelhanças.

Estamos convencidos de que foram muitas as horas de trabalho dedicadas pelos autarcas que nos anos 80 sonharam com esta travessia rodoviária, passando pelos da década de 90 e seguintes, contribuindo decisivamente para dar corpo e materializar o projeto. Houve muito trabalho conjunto do concelho de Tomiño e da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira com a Junta da Galiza e a CCDR-Norte para ultrapassar os inúmeros obstáculos que o processo conheceu.

A Euro-Região Galiza - Norte de Portugal ficou mais valorizada com a supressão de um constrangimento na mobilidade entre as duas margens do Rio Minho, e a consequente potencialização das relações transfronteiriças.

A ponte significa centralidade e conetividade, abrindo portas no plano económico, cultural, turístico e no repensar do território como um espaço único. Neste sentido, a 11 de junho, em celebração do 10º aniversário da Ponte da Amizade, assinou-se a "Carta da Amizade" para que entre os dois municípios se potencie a realização de iniciativas comuns e se promova a cooperação institucional.

Esta importante infraestrutura com o serviço prestado durante esta década já justificou plenamente e confirmou a excelente decisão que foi a sua construção. Mas nós queremos alargar ainda mais esta 'ponte' de amizade através da consolidação das relações bilaterais entre cerveirenses e tomiñenses e da formalização do trabalho que já se faz em conjunto.

Queremos desenvolver projetos comuns e contribuir para uma maior integração dos nossos municípios na Euro-Região e ajudar a construir um futuro melhor para as próximas gerações. Para isso é necessária uma gestão eficaz, não de cortes, mas de investimentos no futuro, sobretudo, no emprego, na educação e na cultura.

Seguiremos tecendo pontes de futuro, pontes entre um mesmo espaço natural, pontes sobre um mesmo rio.

Uma saudação especial a todos os tomiñenses e cerveirenses.

Alcaldeza de Tomiño

Sandra Gonzalez

Presidente da C.M. de Vila Nova de Cerveira

Fernando Nogueira



APRESENTAÇÃO

Natureza da agenda estratégica

A estratégia de cooperação transfronteiriça nasce da vontade conjunta da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e do Concelho de Tomiño em estabelecer linhas de intervenção conjuntas para o desenvolvimento integrado do território, dentro da estratégia europeia **Europa 2020**, e que se concretiza no espaço Euroregional no **Plano de Investimento Conjunto Galiza-Norte de Portugal**. Esta estratégia procura a integração de políticas de proteção dos recursos naturais, de desenvolvimento económico sustentável e de coesão social neste espaço transfronteiriço do Minho, através da cooperação inteligente entre as administrações, os agentes públicos e privados, e da participação pública.

A Agenda Estratégica de Cooperação Transfronteiriça formula-se como um **documento de referência** que estabelece os **eixos estratégicos** desenvolvidos, por sua vez, em **linhas de intervenção e prioridades operacionais** que definem os **projetos específicos**, determinando os **critérios e condicionantes técnicas, económicos e ambientais** para o seu desenvolvimento, bem como os diferentes **cenários** e fases para a sua execução, de acordo com as prioridades estabelecidas e as oportunidades de financiamento decorrentes da análise das capacidades das próprias administrações municipais, dos programas de outras administrações e, em especial, dos diferentes programas europeus que possam beneficiar.

Graças à conceção integrada e integradora da Agenda Estratégica, nela têm encaixe e fundamento todos os projetos e iniciativas que ajudem ao desenvolvimento dos municípios promotores e até mesmo do conjunto de toda a área dos concelhos do troço fronteiriço do Minho e do conjunto da estratégia que assinala o **Plano de Investimento Conjunto** para a Euroregião Galiza-Norte de Portugal.

O próprio processo de elaboração da Agenda é uma oportunidade para pensar, de forma inovadora e flexível, o desenho de um futuro sustentável deste espaço ribeirinho com metas, objetivos e ações coerentes e realizáveis, com uma **participação** aberta e ampla, promovendo o **envolvimento dos parceiros sociais e económicos** de uma e outra margem do rio.

Antecedentes

Ao abrigo da **Carta da Amizade**, assinada em junho de 2014 pelos concelhos de Cerveira e Tomiño, inicia-se o processo de elaboração da Agenda Estratégica para a Cooperação Transfronteiriça Cerveira-Tomiño. A iniciativa visa, através de um debate participado entre os diferentes atores que compõem este espaço transfronteiriço, concretizar projetos conjuntos a realizar, procurando uma maior coesão social e um maior desenvolvimento económico através da cooperação inteligente entre os dois municípios.

Para a elaboração da Agenda prevê-se, entre outras coisas, aprofundar a complexa problemática que envolve a superação das barreiras que, durante séculos, afastaram os povos das duas margens do rio Minho, para a qual julgou-se pertinente a realização de quatro Focus Group, que representam os eixos estratégicos da Agenda:

- FG 1. O rio Minho, um recurso comum a potenciar.
- FG 2. Mobilidade transfronteiriça e desenvolvimento territorial sustentável.
- FG 3. Gestão partilhada dos serviços e equipamentos públicos locais.
- FG 4. Desenvolvimento económico desde a cooperação inteligente.

Metodologia

A Agenda Estratégica de Cooperação Transfronteiriça Cerveira- Tomiño tem como objetivo estabelecer as **orientações estratégicas** e definir as **linhas de intervenção e as prioridades** que sirvam de guia das **ações** a desenvolver no âmbito da Cooperação Cerveira-Tomiño, **concretizando os projetos** e prioridades a realizar, os custos e prazos estimados de execução, identificando os agentes envolvidos em cada um deles, bem como as possíveis formas de financiamento.

A elaboração formal da Agenda Estratégica começou, numa primeira fase, com um **diagnóstico prévio** que permitiu identificar as potencialidades, os pontos fortes e as debilidades próprias do território, bem como as oportunidades e ameaças perante as quais se deve atuar e formular propostas de linhas estratégicas, programas e ações para o desenvolvimento desta área transfronteiriça.

O diagnóstico prévio realizou-se a partir de uma análise dos elementos e fatores do território, com base na recolha e elaboração estruturada da informação (dados, estudos, cartografia temática, etc) que permitiu, além de estabelecer a primeira aproximação à realidade complexa do tecido territorial, definir a temática e contribuir a argumentação de base para organizar o processo de participação pública.

Com efeito, o diagnóstico não pode ser concretizado sem a incorporação das **perceções, opiniões, aspirações e interesses da sociedade**, o que torna imprescindível a **participação pública**. Desde o início da elaboração dos trabalhos, a participação dos agentes sociais e económicos - tanto territoriais como sectoriais - é necessária para alcançar uma visão partilhada, na qual se apoia o necessário **consenso dos cidadãos** sobre as propostas, ao mesmo tempo que permite dar uma maior **visibilidade** ao processo o que, por sua vez, serve para aumentar o envolvimento da sociedade e, com isso, a probabilidade de sucesso.

O **programa de participação pública** na elaboração da Agenda Estratégica procura garantir o envolvimento e a participação real e efetiva dos agentes institucionais, económicos e sociais da região, com legitimidade e força social para a eficácia dos seus objetivos. Partindo deste objetivo genérico, o programa de participação pública persegue os seguintes objetivos específicos:

- Promover a participação real e efetiva dos cidadãos dos dois concelhos na elaboração da Agenda Estratégica, desde a fase de diagnóstico e caracterização das problemáticas deste espaço transfronteiriço, até a definição da estratégia e da articulação dos eixos e ações a implementar. Portanto, é um programa de caráter permanente que não se esgota com a conclusão da redação da Agenda, que deve ser considerada um elemento constitutivo da conceção e execução de cada um dos projetos;
- Fazer participar as instituições, agentes económicos e sociais presentes no território e a população em geral, na tomada de decisões que afetam a este território;
- Articular os mecanismos para receber e ter em conta as observações e contribuições que se efetuam durante o processo de elaboração do plano;
- Envolvimento da população para a gestão dos programas e o alcançar dos objetivos da Agenda.

Neste processo foram criados quatro **Focus Group** em consonância com cada um dos eixos estratégicos. A convocatória foi aberta e a inscrição livre, tendo sido convidados a participar pessoas e entidades institucionais que trouxeram, não só perspetivas qualificadas para a discussão, mas também imprescindíveis grupos de interesse (stakeholders) visando o desenvolvimento das ações programadas. O objetivo era conseguir uma visão partilhada que garanta a participação pública e institucional em cada um dos projetos.

Complementou-se esta fase de discussão e informação com a criação de um **portal web** (amizade-cerveira-tomino.eu) a partir do qual, além do acompanhamento das notícias da Agenda e das

convocatórias dos debates dos Focus Group, pode-se enviar propostas para a Agenda com um modelo de **ficha** para download, através de um **formulário on-line**.

A partir daqui, o trabalho de elaboração da Agenda Estratégica centra-se em reelaborar as propostas e opiniões recolhidas na primeira fase do processo de participação e encontrar a sua concretização em objetivos específicos e programados. Definindo também os **projetos** em que se concretizam os critérios de prioridade das ações e dos possíveis cenários de financiamento, tendo em conta as capacidades das próprias administrações municipais, dos programas de outras administrações, dos diferentes programas europeus, bem como de outros possíveis atores públicos e privados.

Participantes nos focus group

ACUBAM
ADRIMINHO
AGDR MAIV Baixo Miño
AECT-GNP
Aeródromo Galicia
Agência Portuguesa do Ambiente
Agrupación Musical de Goián
AnimaMinho
Asociación de Comerciantes de Tomiño
Asociación Desportiva de Tomiño
Associação de Pescadores
Associação de Pescadores Ribeira Minho
Associação para a Preservação do Rio Minho
Asociación Ecolóxica Trankllada
Asociación Pessoas com Discapacidade
Asociacion Vontade
Asociación Xuvenil Taíña
ATSA
Bodegas Santiago Ruiz
Boega Hotel
Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira
Buguina - Turismo Cultural, Educación e Interpretación
Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira
Capitania do Porto de Caminha
CDOS Viana do Castelo
CEIP Pintor
CEER
Centro de Estudios Socioeconómicos de Galicia
Centro Goianês
Cerrajería Pichel
Cerveira Jovem Associação
CEVAL
CIBIO
Cine Clube Poleiro
Clube de Montaña Niño do Corvo
Clube de Parapente e Kite-Surf Nortada
Colexio Oficial de Arquitectos da Galicia
Coléxios Rurais Agrupados Tomiño
Comandancia Naval do Miño
Concello de Tomiño
Coplant Galicia
Coral de Tomiño



ER de Turismo do Porto e Norte de Portugal
ESCE-IPVC
ESG - Escola Superior Gallaecia
ESTG-IPVC
Eures Transfronteiriço
Federacion Galega de Astronomia y Radioastronomia
Fundação Bienal de Cerveira
Gestil, S.L. Asesoría
Guarda Civil de Tomiño
GIPS
GNR
Grupo Antolin
Hostal e Restaurante Ascensio
ICNF
IES Tomiño
IPDJ
JPQ Consultores
Materiales de Construcción PEGO, S.L. Tomiño
Minho Reggae
Pescadores do rio Miño
PETTRA
Portnautic
Proteção Civil Tomiño
Proteção Civil Vila Nova de Cerveira
Refer
Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira
Tamuxe Kayak
Transportes Courense
UNIMINHO
Uniséniór
UVigo - Universidade de Vigo
Vidaplan Tomiño
Viveiros Rio Tollo, S.L.

Governança

Para a formulação e aplicação das medidas da Agenda foi necessário o estabelecimento de mecanismos de governança que assegurem a sua eficácia e legitimidade desde o início do processo de elaboração, designadamente:

- Liderança política, que impulse decididamente a cooperação
- Envolvimento da sociedade, que garanta a legitimidade e eficácia das propostas
- Recursos financeiros, que as tornem viáveis

LIDERANÇA POLÍTICA

Este projeto de cooperação transfronteiriça nasce de um forte compromisso político entre Cerveira e Tomiño, com liderança partilhada e permanente dos seus responsáveis políticos, que foi institucionalizado mediante a assinatura da Carta da Amizade, em junho de 2014.

Neste acordo institucional contempla-se a constituição dos necessários organismos mistos de coordenação que tem vindo a funcionar desde então. No futuro, esta liderança deve ser entendida na procura de acordos com outras instituições e através da participação em organismos de caráter transfronteiriço.

ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

A Agenda Estratégica deve propor o desenvolvimento de projetos destinados aos cidadãos e aos serviços públicos que satisfaçam as suas necessidades, com o objetivo de mobilizar os cidadãos como participantes ativos.

Deve-se comunicar aos cidadãos a informação concreta em relação à sua vida quotidiana como habitantes deste espaço transfronteiriço, assim como o desenvolvimento da execução das medidas propostas.

Como já foi mencionado, está a decorrer um processo que envolve todos os agentes sociais e económicos do território. Este processo de participação pública é a garantia de que as ações previstas na Agenda Estratégica geram o consenso dos cidadãos e, por isso, são assumidas como necessárias para o seu desenvolvimento e progresso.

FINANCIAMENTO DOS PROJETOS

Desde o início, a Agenda de Cooperação Transfronteiriça Cerveira-Tomiño tem procurado a harmonização e o enquadramento dos seus eixos estratégicos, linhas de intervenção e prioridades operacionais nos Eixos, prioridades estratégicas e projetos previstos no Plano de Investimentos Conjunto da Euroregião, pelo que as suas ações poderão ser acolhidas nas diferentes convocatórias que o PIC relaciona para cada um dos seus projetos.

AGENDA ESTRATÉGICA NO ÂMBITO EUROREGIONAL

Este espaço, que representa o âmbito territorial da Agenda, enquadra-se no contexto europeu no grande espaço do Arco Atlântico e, dentro deste, numa escala menor, situa-se na *região Galiza-Norte de Portugal*.

No contexto desta Euroregião, o território de Cerveira-Tomiño integra-se num espaço mais amplo: o Vale do Minho Transfronteiriço com uma localização mais central, não só dentro deste território – só aparentemente afastado pelo rio -, como também em relação às duas áreas metropolitanas mais importantes da Euroregião: Vigo e Porto.

Esta questão é importante para caracterizar corretamente a potencialidade do território Cerveira-

Tomíño: territórios de charneira, locus geográfico e socioeconómico equidistante de ambas as áreas funcionais com notórias expectativas de desenvolvimento, justamente por estar sustentada nessas duas áreas dinâmicas, cada vez mais interconectadas, desde que as barreiras fronteiriças se foram esvanecendo e que as pessoas, as mercadorias, os capitais se movem sem grandes dificuldades, e os negócios e lazer se desenvolvem no território de uma ou outra margem do rio, indistintamente, como fator de desenvolvimento.

Nos trabalhos e debates dos *Focus Group* procurou-se a concretização da cooperação transfronteiriça precisamente aqui, onde o território de fronteira era uma realidade, ainda que somente administrativa. Se não fosse a recente cooperação e coesão dos até então fechados limites administrativos dos estados, as barreiras fronteiriças continuariam a existir. A definição de ações tendentes à eliminação da fronteira física e psicológica - igualmente importante superar - neste quadro transfronteiriço permite o desenvolvimento económico num contexto de sustentabilidade e de crescimento inteligente e integrado.

A Agenda Estratégica tem como objetivo a procura de um crescimento sustentável do território que repercuta positivamente na melhoria da qualidade de vida e da coesão social da população deste espaço comum, baseado na colaboração das potencialidades de um recurso comum como é o rio Minho e na preservação e promoção inteligente dos seus valores naturais, culturais, etnográficos, num programa de cooperação que olha para o futuro.

EIXOS ESTRATÉGICOS, LINHAS DE INTERVENÇÃO, OBJETIVOS OPERACIONAIS E AÇÕES

EIXO 1

O RIO MINHO, UM RECURSO COMUM A POTENCIAR

Origem e sustento deste território geológico, morfológico, social e culturalmente comum, mas historicamente dividido por uma fronteira secular - a mais velha da Europa -, hoje felizmente esvanecida, o rio Minho é o elemento central da sua identidade; identidade onde se reconhecem os povos das duas margens como espaço de navegação (jangadas, vapores de carga, ...) e que permitiu, outrora, a sua união e permitirá, ainda mais no futuro, na condição de partilha da cidadania europeia, a integração das duas comunidades num processo que irá culminar com o desaparecimento das barreiras psicológicas que deram lugar a tantos anos de afastamento artificial.

Deve-se partir, portanto, de um reconhecimento e valorização dos elementos singulares que confluem neste território e das sinergias entre eles como fatores de bem-estar e como oportunidades para o desenvolvimento económico e social com o rio Minho como marca de identidade territorial e recurso comum a potenciar, salientando: o extraordinário valor ambiental e paisagístico do espaço natural das suas margens, integrado na Rede Natura 2000; o valor patrimonial histórico, em grande parte ligado às fortificações defensivas existentes em ambos os lados do rio e os valores culturais (música, folclore, artes plásticas, etc.); o valor económico secular da pesca tradicional das populações ribeirinhas e as trocas comerciais (mesmo na época do contrabando). Juntamente com os equipamentos e os espaços de lazer, estes valores, desenvolvidos nos últimos anos em ambas as margens, estão associados às praias fluviais e rede de percursos verdes, proporcionando a ambos os concelhos um enorme potencial turístico que importa desenvolver.

LINHAS DE INTERVENÇÃO

1.1 Proteção e valorização integrada do espaço fluvial como base do desenvolvimento sustentável

As margens do rio Minho - o segundo em caudal/ano da Península Ibérica - constituem um

importantíssimo património natural na conservação do ambiente e da biodiversidade, ao estar classificado como sítio de importância comunitária (SIC 019) e Zona Proteção Especial (ZPE 001) no âmbito da Rede Natura 2000, ou mesmo como Zona Especial Protecção para as Aves (ZEPA).

A conservação e a valorização deste património natural, assim como das atividades económicas e tradicionais vinculadas ao rio - atividades de alto valor simbólico, cultural e mesmo paisagístico que são essenciais para a preservação de um recurso de elevado conteúdo económico, como é a pesca no rio Minho - constituem um fator chave para o desenvolvimento sustentável deste território.

1.2 Basear a oferta territorial na promoção dos valores naturais, culturais, económicos e históricos do rio Minho

Promover o turismo verde como fator de desenvolvimento sustentável deste território ribeirinho baseado nos seus recursos endógenos, tanto naturais (biodiversidade, paisagem, praias fluviais, rede de percursos pedestres...) como históricos (Ecoparque arqueológico do Monte Tetón, Castelo de Cerveira [séc.XIII-XIV], fortalezas de São Lourenço em Goián e Lovelhe em Cerveira [séc.XVII], ...), económicos (pesca fluvial, o vinho, ...) e culturais (gastronomia, tradições, arte, ...).

Com esta finalidade, deve-se potenciar os equipamentos e os espaços de lazer existentes nas duas margens e desenvolver as potencialidades do rio para usos desportivos e recreativos em contacto com a natureza.

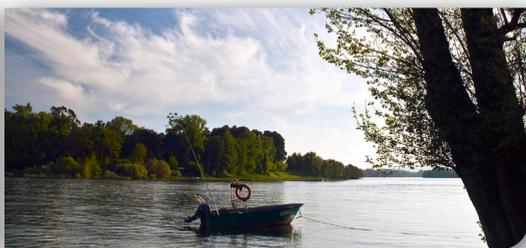
1.3 - Potenciar o atrativo turístico e de lazer

O território do rio Minho representa, como nenhum outro, a materialização da marca turística da Euroregião "um destino, dois países".

Neste âmbito transfronteiriço, o turismo constitui-se como uma atividade económica abrangente, com capacidade de geração de importantes nichos de oportunidade laboral e empreendedora, complementar da agricultura intensiva da indústria.

As tendências turísticas atuais exigem novos conteúdos e experiências associados à paisagem, à natureza, à água como elemento de lazer e aprendizagem, aos conteúdos culturais diversos, etc. desta forma, o rio Minho é apresentado como potencial gerador de uma nova oferta turística, através de diversas abordagens: as paisagens, a natureza fluvial de singular flora e fauna, as construções defensivas que lembram a época de fronteira já desaparecida; e ainda os múltiplos usos do rio: relaxamento, banho, pesca, desporto; e a memória imaterial ligada a tradições religiosas, lendas, costumes...

O visitante terá possibilidades de ver: semelhanças e diferenças entre povos de diferentes países, culturas e tradições comuns; como o rio é ponto de encontro tanto na exploração pesqueira como no comércio ilegal de mercadorias e pessoas que geram toda uma singularidade cultural nas duas margens.



EIXO 1. O RIO MINHO, UM RECURSO COMUM A POTENCIAR

LINHAS DE INTERVENÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- | | |
|--|---|
| 1.1 Proteção e valorização integrada do espaço fluvial, com base no desenvolvimento sustentável | 1.1.1 Valorização dos Recursos Naturais e Paisagísticos.

1.1.2 Promover as atividades económicas tradicionais ligadas ao rio, e a navegação desportiva e de recreio . |
| 1.2 Basear a oferta territorial na promoção dos valores naturais, culturais, económicos e históricos do rio Minho | 1.2.1 Promover o espaço natural do rio Minho como eixo de atração turística .

1.2.2 Criação do Eco parque transfronteiriço "Castelinho-Espaço Fortaleza".

1.2.3 Promoção dos recursos do património histórico e cultural . |
| 1.3 Potenciar o atrativo turístico e de lazer | 1.3.1 O rio Minho como materialização do conceito "um destino, dois países" numa a oferta turística orientada para o mercado interno da Euro-região.

1.3.2 Promoção da cultura local, nomeadamente da gastronomia do rio , e da cultura do vinho e o enoturismo . |



AÇÕES

- 1.1.1.1 Programa de intervenção de valorização das margens ribeirinhas
- 1.1.1.2 Valorização da Praia da Lenta
- 1.1.1.3 Elaboração do Plano de Paisagem do rio
- 1.1.2.1 Recuperação do cais do ferry de Goián para apoio à pesca e desportos náuticos
- 1.1.2.2 Beneficiação dos Cais de Pesca, de Vila Nova de Cerveira
- 1.1.2.3 Beneficiação do Cais de Recreio de Vila Nova de Cerveira
- 1.1.2.4 Memória do Património Imaterial do rio
- 1.2.1.1 Promoção do Território Rede Natura 2000
- 1.2.1.2 EcoTUR Cerveira Tomiño. Centro de apoio e promoção do turismo de natureza.
- 1.2.1.3 Ilha da Ciência Eco-fluvial. Projeto de carácter científico e de divulgação do rio
Completar os percursos ribeirinhos /Ecovias de ambas as margens (P.O. 2.3.3)
- 1.2.2.1 Ponte pedonal e ciclável sobre o Minho, entre os parques de “Castelinho” e “Espaço Fortaleza”
- 1.2.2.2 Ampliação do Parque de Lazer do Castelinho, em Cerveira
- 1.2.2.3 Ampliação do Parque Espaço Fortaleza, em Goián.
- 1.2.3.1 Rota do Património
- 1.2.3.2 Centro Integrado de salvaguarda e promoção do património cultural - Museus de Cerveira
- 1.2.3.3 Valorização do Forte de Lovelhe
- 1.2.3.4 Sinalização e musealização dos baluartes e de outros elementos históricos da fronteira
- 1.3.1.1 Programa conjunto de promoção turística.
- 1.3.1.2 Guia de infraestruturas e recursos turísticos dos municípios de Cerveira e Tomiño.
- 1.3.1.3 Criação de pacotes turísticos através de acordos com empresas do sector.
- 1.3.2.1 Promoção e utilização dos equipamentos existentes no reforço da atratividade do território.
- 1.3.2.2 Eventos de promoção do património gastronómico do rio Minho. Tradições e novas propostas culinárias.
- 1.3.2.3 Projetos de dinamização cultural e comercial dos centros urbanos.
- 1.3.2.4 Promoção de roteiros e feiras.

EIXO 2

MOBILIDADE TRANSFRONTEIRIÇA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

Melhorar a conectividade interna entre as duas margens do rio Minho - particularmente entre os núcleos urbanos de Vila Nova de Cerveira e Goián - com o restante território do Vale do Minho Transfronteiriço, bem como com as áreas metropolitanas de Vigo, Porto e Braga, potenciando a mobilidade sustentável como vetor essencial do desenvolvimento integrado do território, não só no que se refere ao transporte público (rodoviário e ferroviário) nas duas margens do rio Minho, como também à mobilidade pedonal e outros meios alternativos de transporte não motorizados que permitam reduzir o gasto energético e as emissões de gases de efeito estufa. Mobilidade que terá que reforçar este espaço comum e justificar a articulação das atividades e das infraestruturas do espaço transfronteiriço.

LINHAS DE INTERVENÇÃO

2.1 Promover modos de transporte público transfronteiriço inseridos nos sistemas metropolitanos regionais

No âmbito da cooperação com outras administrações e instituições públicas e privadas, é necessário solicitar o desenvolvimento de sistemas públicos de transporte que permitam articular a mobilidade no contexto das comarcas do Vale do Minho Transfronteiriço, e a conectividade com áreas metropolitanas próximas, nomeadamente com a área metropolitana de Vigo - na qual o concelho de Tomiño está integrado, se não administrativamente, funcionalmente. O desaparecimento da fronteira é uma oportunidade para que a comarca do Baixo Minho possa dispor, graças à proximidade da infraestrutura ferroviária portuguesa deste meio de transporte. Por outro lado, a modernização da linha férrea do Minho apresenta-se como uma grande oportunidade para implementar um serviço de transporte ferroviário de proximidade que permita a realização deste objetivo estratégico. Neste sentido, são necessárias a ligação dos núcleos de Vila Nova de Cerveira e de Goián, a adequação da estação ferroviária de Cerveira e a dotação de espaços de estacionamento público, que permitam a intermodalidade.



2.2 Reforçar os centros urbanos de Vila Nova de Cerveira e Tomiño

O desenvolvimento equilibrado e sustentável deste território, caracterizado pela dispersão da população e da atividade económica, exige a consolidação e fortalecimento dos núcleos urbanos como fornecedores de serviços e atividades especializadas de cerca de 25.000 habitantes residentes nos dois concelhos, reforçando assim as suas posições na hierarquia do sistema urbano da Euroregião.

A proximidade dos núcleos urbanos de Vila Nova de Cerveira e Goián, localizados em frente ao rio e apenas separados por um quilómetro de distância, apresenta-se como uma oportunidade para constituir, através de sua ligação, uma referência urbana única para o conjunto deste território, de uma e outra margem do rio.



2.3 Acessibilidade e mobilidade para tod@s

Promover uma mobilidade responsável e ambientalmente sustentável, transversal e inclusiva, acessível a todos os cidadãos, que permita a igualdade de oportunidades no acesso ao transporte público;

Promover a consciencialização e aumentar as oportunidades para o uso de meios alternativos, que permitam a redução do consumo de combustíveis fósseis;

Avançar na melhoria da acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida, eliminando as barreiras arquitetónicas, nomeadamente no acesso aos equipamentos públicos, aos centros urbanos e aos meios de transporte.

EIXO 2. MOBILIDADE TRANSFRONTEIRIÇA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

LINHAS DE INTERVENÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS

2.1 Promover modos de transporte público transfronteiriço inseridos nos sistemas metropolitanos

2.1.1 Desenvolvimento do **transporte público rodoviário transfronteiriço** no Vale do Minho inserido nas redes de transporte metropolitano.

2.1.2 Promoção do **caminho-de-ferro** como meio de **transporte de proximidade** na transição das áreas metropolitanas de Porto e Vigo.

2.2 Fortalecer os centros urbanos de Vila Nova de Cerveira e Tomiño

2.2.1 **Reabilitar os núcleos urbanos** dos dois concelhos.

2.2.2 Valorizar o **património construído**.

2.2.3 Estabelecer a **ligação urbana** entre núcleos de Vila Nova de Cerveira e Goián.

2.3 Acessibilidade e mobilidade para tod@s

2.3.1 Promover a **mobilidade segura e sustentável** no âmbito dos dois concelhos, priorizando a mobilidade suave.

2.3.2 Priorizar o **uso pedonal do espaço público** nos centros urbanos e nos núcleos urbanos das freguesias.

2.3.3 Completar os **percursos ribeirinhos -Ecovias** das duas margens do rio.



AÇÕES

- 2.1.1.1 Inclusão do concelho de Tomiño no Plano de transporte metropolitano de Vigo
- 2.1.1.2 Implementação das medidas do Plano de Transporte Público no vale do Minho Transfronteiriço

- 2.1.2.1 Grupos de trabalho com outros concelhos da área e outras administrações e instituições
- 2.1.2.2 Promover a intermodalidade da estação ferroviária de Vila Nova de Cerveira como nó de transporte no Vale do Minho Transfronteiriço.

- 2.2.1.1 Reintegração urbana e social do Castelo de Cerveira
- 2.2.1.2 Requalificação do espaço público do núcleo urbano Goián
- 2.2.1.3 Requalificação do espaço público do núcleo urbano do Seixo

- 2.2.2.1 Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira
- 2.2.2.2 Proteção e valorização da arquitetura indiana de Tomiño

Ponte pedonal e ciclável sobre o Minho, entre os parques de Castelinho” e “Espaço Fortaleza” (1.2.2.1)
Eco-parque transfronteiriço “Castelinho-Espaço Fortaleza” (P.O. 1.2.2)

- 2.3.1.2 Planos conjuntos de mobilidade sustentável e segurança rodoviária

- 2.3.2.1 Incremento da mobilidade suave no núcleo urbano de Vila Nova de Cerveira.
Incremento da mobilidade suave no núcleo urbano de Goián (2.2.1.2)
Incremento da mobilidade suave no núcleo urbano de Seixo (2.2.1.3)

- 2.3.3.1 Conclusão do percurso ribeirinho de Goián a Tui
- 2.3.3.2 Construção da (3ª fase) e iluminação da Ecovia Caminho do Rio
- 2.3.3.3 Parque de Lazer de Montorros
Ponte pedonal e ciclável sobre o Minho, entre os parques de “Castelinho” e “Espaço Fortaleza” 1.2.2.1

EIXO 3.

GESTÃO PARTILHADA DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS LOCAIS

Partilhar e procurar a complementaridade dos equipamentos e serviços de utilização coletiva existentes e futuros para a sua utilização pelas populações residentes nos dois concelhos, como forma de garantir uma oferta mais eficiente, e como mecanismo de promoção de coesão social.

Este objetivo coincide com o previsto no Plano de Investimentos Conjuntos (4.1.3) “a cooperação transfronteiriça deve perseguir o horizonte da criação de zonas francas sociais que permitam o acesso universal e comum dos cidadãos a uma série de serviços sociais coletivos de caráter público, independentemente do lado da fronteira em que morem ou se encontre o equipamento em questão (...) a saúde, a assistência social, a educação não formal, formação profissional, o emprego, o transporte, a cultura e lazer ou desporto. É assim que se constrói confiança e cidadania partilhada e se derrubam as barreiras psíquicas forjadas pelas fronteiras políticas seculares, assim como se constrói, em uma palavra, a eurocidadania”.

LINHAS DE INTERVENÇÃO

3.1 Gestão conjunta das infraestruturas, equipamentos e serviços existentes no âmbito dos respetivos concelhos

O reforço da cooperação entre as administrações deve servir para melhorar a eficácia das ações conjuntas, otimizar os recursos públicos existentes e procurar que os habitantes de ambos os concelhos encarem esta cooperação como um instrumento válido para a melhoria da sua qualidade de vida.

Sem um adequado funcionamento institucional, os resultados das ações financiadas não chegarão ao cidadão, que terá uma visão da cooperação como instrumento burocrático que não se traduz em benefícios diretos para ele.

Assim, os projetos de investimento da Agenda devem centrar-se na melhoria da gestão pública que facilite o aumento da qualidade de prestação do serviço.

3.2 Promover a coesão social e a igualdade de oportunidades através de programas conjuntos de dinamização e intervenção

Tal como está assinalado no Plano de Investimento Conjunto, a política europeia de assuntos sociais e a igualdade de oportunidades deve contribuir para a melhoria das condições de vida da população, com a perspectiva de crescimento sustentável, de maior coesão social, de luta contra a pobreza e exclusão social, e da igualdade entre homens e mulheres. A eficácia das políticas será dada pela oportunidade de serem desenvolvidas em partilha com atores locais, uma vez que são os atores institucionais e sociais que têm o maior conhecimento sobre as problemáticas existentes no território, bem como uma grande capacidade para desenhar e implementar com flexibilidade e eficácia uma agenda de inclusão social.

Os programas conjuntos em matéria de dinamização social e cultural, ou aqueles orientados para promover a igualdade de oportunidades para todas as áreas sociais, têm que fazer parte substancial da Agenda de Cooperação Transfronteiriça.

3.3 Coordenação na proteção contra emergências. Gestão de riscos

Para a Agenda Estratégica, em consonância com o PIC, conseguir a utilidade e rentabilidade económica da floresta, dos espaços naturais ligados ao rio Minho e preservar e recuperar o património histórico e cultural, é um objetivo que assegura o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da população.

Os projetos procuram valorizar o património económico e preservá-lo das ameaças e riscos que o possam comprometer: incêndios, inundações, espécies invasoras que acabam por colonizar espaços e podem mesmo fazer desaparecer a flora e fauna autóctones.

Analisar como os riscos e as vulnerabilidades a que pode estar submetido o meio ambiente e planificar a reação perante uma situação destas características é assegurar o futuro e o bem-estar geral.

Não pode haver fronteiras para as emergências e desastres naturais. Analisar em conjunto os riscos a que é submetido o território faz parte da lógica da prevenção mais elementar.



EIXO 3. GESTÃO PARTILHADA DOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS LOCAIS

LINHAS DE INTERVENÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS

3.1 Gestão conjunta das infraestruturas, equipamentos e serviços existentes no âmbito dos respetivos concelho

3.1.1 Otimizar a utilização **dos equipamentos e serviços** existentes pela população de ambos concelhos.

3.1.2 **Planificação conjunta** das futuras necessidades de infraestruturas, equipamentos e serviços procurando a complementaridade.

3.1.2 **Facilitar o movimento transfronteiriço de menores** para a participação em atividades no país vizinho.

3.2 Promover a coesão social e a igualdade de oportunidades através programas conjuntos de dinamização e intervenção

3.2.1 Fomentar a **cooperação entre as administrações e as comunidades educativas, de ambos concelhos, na elaboração de programas conjuntos**, em todos os níveis formativos.

3.2.2 Iniciativas conjuntas de promoção da **igualdade de género**.

3.2.3 Promover **programas conjuntos** dos serviços sociais, de ambos municípios, orientados para a **inclusão e a melhoria da qualidade de vida dos grupos mais vulneráveis**.

3.3 Coordenação na proteção civil e gestão de riscos

3.3.1 Coordenação entre Cerveira e Tomiño no controlo e **gestão de riscos**.



AÇÕES

- 3.1.1.1 Criação de um portal web - Base de dados de recursos e entidades culturais, desportivas, etc.
- 3.1.1.2 ESCOLA DE MÚSICA de Tomiño, abertura a alunos de Vila Nova de Cerveira
- 3.1.1.3 BIENAL de Cerveira: Dinamização de oficinas criativas e de atividades com população sénior
- 3.1.1.4 Festival transfronteiriço MINHO REAGEE

- 3.2.1.1 Programa de atividades educativas e extracurriculares conjuntas
- 3.2.1.2 Projetos educativos de carácter transfronteiriço
- 3.2.1.3 Inventário de recursos educativos de ambos concelhos
- 3.2.1.4 Guia interativo de lugares de interesse, de ambos concelhos, para visitas didáticas

3.2.2.1 Plano de igualdade da Muller

- 3.2.3.1 Plano de inclusão de pessoas com mobilidade reduzida
- 3.2.3.2 Programas “Férias ativas” e “Dar vida aos anos”, respetivamente para população juvenil e sénior.

Plano de acessibilidade aos equipamentos e espaços públicos, de ambos concelhos

- 3.3.1.1 Identificação e catalogação dos principais riscos comuns.
- 3.3.1.2 Planos conjuntos transfronteiriços de emergência e proteção civil e contra incêndios.
- 3.3.1.3 Programas de sensibilização e educação cívica para promover a prevenção de riscos.

EIXO 4.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E COOPERAÇÃO INTELIGENTE

O desenvolvimento económico deve basear-se na complementaridade de recursos ao invés da sua substituição, mais na cooperação e criação de sinergias do que na competência. A criação de novas empresas deve ser pensada também a partir do alargamento e projeção da área metropolitana de Vigo e no aproveitamento dos fluxos produzidos pela indústria e o comércio e os serviços da sua área funcional.

Deverá também valorizar os recursos endógenos dos dois concelhos, potenciando iniciativas empresariais baseadas no turismo, na natureza, nos serviços, etc.

A utilização das novas tecnologias e a promoção de inovação nos setores já consolidados da economia local ajudará à sua modernização e progresso.

LINHAS DE INTERVENÇÃO

4.1 A cooperação público-privada como chave do desenvolvimento sustentável

Instituições públicas, agentes económicos e agentes sociais devem procurar mecanismos de troca de informação e conhecimento da realidade económica da área visando a promoção conjunta. A colaboração entre as administrações públicas e as organizações empresariais da Euroregião é fundamental para avançar na internacionalização das empresas, especialmente das PME's que são as que têm maiores dificuldades de acesso a esses mercados e são as que mais valor podem gerar para o território.

4.2 A atividade industrial e agrícola intensiva como fundamento da economia local

A atividade agrícola tem maior relevância no Concelho de Tomiño, com culturas como o vinho e o kiwi ou plantas ornamentais que representam um importante volume de geração de valor.

A atividade industrial tem mais peso em Vila Nova de Cerveira pela existência de áreas empresariais ocupadas, e grande parte por indústrias ligadas à área de Vigo.

As possibilidades de desenvolvimento de ambas atividades não estão esgotadas e são a base da economia destes concelhos, pelo que a sua promoção e extensão são imprescindíveis para o emprego e o desenvolvimento deste território fronteiriço.



4.3 O turismo como atividade complementar da estrutura económica local

Em complementaridade com a atividade da indústria e da agricultura, as possibilidades de desenvolver um setor terciário vinculado ao turismo, hotelaria, gastronomia, valores paisagísticos e culturais ligados ao rio Minho são muito importantes. A quantidade de recursos vinculados a este setor, a boa ligação com centros populacionais da Euroregião, as boas condições climáticas fazem com que este sector tenha o maior potencial de crescimento no futuro.

Neste âmbito transfronteiriço, o turismo constitui-se como uma atividade económica abrangente, com capacidade de geração de importantes nichos de oportunidade laboral e empreendedora, complementar da agricultura intensiva da indústria.

Vinculada às Linhas de Intervenção 1.2 e 1.3 do Eixo 1



4.4 Emprego e inserção profissional como objetivo

No atual contexto de crise económica, o objetivo de criação de emprego, maioritariamente centrado em pessoas jovens e mulheres, deve ocupar um lugar de destaque na Agenda Estratégica. A formação, o apoio ao empreendedorismo, a informação de oportunidades de emprego e de criação de pequenas empresas deve contar com o apoio necessário das políticas públicas, que devem saber encaminhar a procura de emprego para os pontos fortes de crescimento do território.



EIXO 4. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E COOPERAÇÃO INTELIGENTE

LINHAS DE INTERVENÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- | | |
|--|--|
| 4.1 A cooperação pública/ privada como chave do desenvolvimento sustentável | 4.1.1 Fortalecer a cooperação institucional otimizando os recursos e potencialidades. |
| | 4.1.2 Desenvolver programas centrados na inovação, especialização, diversificação e a seleção dos mercados. |
| | 4.1.3 Recuperação dos ofícios tradicionais , enquanto estratégia de desenvolvimento e criação de emprego. |
| 4.2 A atividade industrial e agrária intensiva, como base da economia local | 4.2.1 Apoiar o desenvolvimento das atividades do setor primário. |
| | 4.2.2 Desenvolvimento de novos parques de atividades empresariais. |
| 4.3 O turismo como atividade complementar na estrutura económica local | Vinculada às Linhas de Atuação 1.2 e 1.3 do EIXO 1 |
| 4.4 Emprego e inserção profissional | 4.4.1 Ajudas para a criação de microprojectos empresariais e ao empreendimento. |
| | 4.4.2 Programa de deteção de oportunidades de emprego nas especificidades e recursos do rio. |



AÇÕES

- 4.1.1.1 Pontos de informação transfronteiriça dirigidos a empresários
- 4.1.1.2 Gabinete de orientação e informação para projetos de empreendimento transfronteiriços
- 4.1.1.3 Colaboração direta com EuresT e com serviços de emprego de Tomiño e Valença.

- 4.1.2.1 Programas formativos conjuntos dirigidos aos empresários das duas margens
- 4.1.2.2 Parque empresarial de Tebra (Tomiño)

Memória do património imaterial do rio

- 4.2.1.1 Feira de plantas ornamentais e afins
- 4.2.1.2 Atividades promocionais no âmbito do sector vitivinícola
- 4.2.1.3 Promoção dos produtos autóctones de qualidade.

- 4.2.2.1 Parque de atividades económicas de Sapardos (VN Cerveira)
- 4.2.2.2 Parque empresarial de Tebra (Tomiño)

